

O BRASIL RURAL PRECISA DE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

VEIGA, José Eli da; et al. *Série Textos para Discussão* n° 1
Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/CNDRS/Nead), 2001. 108 p.

*por Eduardo Sol Oliveira da Silva**

APESAR DE CONSIDERADA APENAS “UM TEXTO PROVISÓRIO PARA DISCUSSÃO”, A OBRA DE JOSÉ ELI DA VEIGA ABRANGE AS QUESTÕES ESSENCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MEIO RURAL BRASILEIRO. QUESTÕES COMO A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR, A DICOTOMIA AGRÍCOLA “VERSUS” NÃO AGRÍCOLA, A NECESSIDADE DE UM ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO E ATÉ MESMO UM ESBOÇO DAQUILO QUE PODERIA SER UM PROJETO DE LEI SÃO ABORDADAS PELO AUTOR, QUE É PROFESSOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) E SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (CNDRS).

O TRABALHO ESTÁ ORGANIZADO EM NOVE CAPÍTULOS, SENDO O PRIMEIRO DE CARÁTER INTRODUTÓRIO, EM QUE SE DISCUTE O CONTEXTO DO TRABALHO.

NO SEGUNDO CAPÍTULO, APRESENTA-SE O PROBLEMA DO DINAMISMO DAS ÁREAS RURAIS. EM RESPOSTA A ALGUNS AUTORES, OS QUAIS DEFENDEM A HIPÓTESE DE QUE SERIA DISPENSÁVEL QUALQUER POLÍTICA VOLTADA PARA A DINAMIZAÇÃO DAS ÁREAS RURAIS, JÁ QUE, CEDO OU TARDE, ESTARIAM FADADAS À EXTINÇÃO, O AUTOR INICIA A DISCUSSÃO DESFAZENDO A CONFUSÃO ESTATÍSTICA, EXPLICANDO QUE A METODOLOGIA OFICIAL DE CÁLCULO DA TAXA DE URBANIZAÇÃO DO BRASIL É “ANACRÔNICA E OBSOLETA”. VEIGA, COM ISTO, QUESTIONA A HIPÓTESE DA EXTINÇÃO DA SOCIEDADE RURAL, A QUAL TEM SUPORTE NA PREVISÃO ESTATÍSTICA DE QUE, POR VOLTA DE 2015, A POPULAÇÃO URBANA JÁ TERIA ATINGIDO 90% DO TOTAL POPULACIONAL DO PAÍS. A PARTIR DESTA ARGUMENTAÇÃO, ENTENDEMOS QUE A REFORMULAÇÃO DAS POLÍTICAS QUE NORTEIAM OS CENSOS É UMA DAS PRIMEIRAS MEDIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL RURAL.

NO TERCEIRO CAPÍTULO, O AUTOR DEMONSTRA A VARIEDADE DE COMPORTAMENTOS DEMOGRÁFICOS DAS ÁREAS RURAIS E DISCORDA DA IDÉIA DE UM ÊXODO RURAL GENERALIZADO. DESSE MODO, COM O AUXÍLIO DE ALGUMAS TABELAS, VEIGA COMPROVA QUE O ÊXODO RURAL FOI BEM MENOS SIGNIFICATIVO NA DÉCADA DE 1990, E QUE O CRESCIMENTO DAS ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS CONTRIBUIU PARA DINAMIZAR A ECONOMIA NO MEIO RURAL, BEM COMO PARA MANTER UMA GRANDE PARCELA DA POPULAÇÃO EM SUAS RESPECTIVAS PROPRIEDADES.

NO CAPÍTULO QUATRO, CONSTATA-SE A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO GRANDE EMPREGADORA DE MÃO-DE-OBRA NO CAMPO, TENDO AINDA UMA ÊNFASE NA DURABILIDADE DOS RECURSOS E NA QUALIDADE DE VIDA DOS AGRICULTORES. NESTE CAPÍTULO, O AUTOR TENTA COMPROVAR QUE A AGRICULTURA FAMILIAR NÃO ESTÁ CONDENADA À FALÊNCIA, COMO ANALISAM ALGUNS AUTORES.

* Estudante do Curso de Graduação em Geografia da UERJ e bolsista do (Nefef). E-mail: edusol99@bol.com.br.

A DISCUSSÃO DA DICOTOMIA AGRÍCOLA “VERSUS” NÃO-AGRÍCOLA, CARACTERIZADA PELO AUMENTO DAS ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS NO CAMPO (EM 1981, AS ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS ERAM IGUAIS A 13%, JÁ EM 1998 SUBIRAM PARA 19%, AO PASSO QUE AS ATIVIDADES AGRÍCOLAS, NESSE MESMO PERÍODO, CAÍRAM DE 44% PARA 39%) APARECE NO QUINTO CAPÍTULO DO TEXTO. O CRESCIMENTO DA PLURIATIVIDADE E DAS PESSOAS APOSENTADAS VIVENDO EM ÁREAS RURAIS SÃO OUTROS FATORES DISCUTIDOS PELO AUTOR E QUE TÊM GRANDE RELEVÂNCIA NA GERAÇÃO DE RENDA NO CAMPO. É IMPORTANTE RESSALTAR QUE GRANDE PARTE DOS APOSENTADOS É PROVENIENTE DE ÁREAS URBANAS, CONTUDO, BUSCAM NO AMBIENTE RURAL A QUALIDADE DE VIDA E UMA PROXIMIDADE COM A NATUREZA QUE NÃO EXISTE NAS GRANDES CIDADES.

NO SEXTO CAPÍTULO, ENFATIZA-SE A NECESSIDADE DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS RURAIS E OS MUNICÍPIOS URBANOS. DESTA FORMA, O AUTOR SUGERE ESTABELECE ALGUMAS REDES INTERMUNICIPAIS RURAIS CONECTADAS AO CENTRO DE AGLOMERAÇÃO MAIS IMPORTANTE DA REGIÃO.

A NECESSIDADE DE UMA NOVA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL PARA O PAÍS É O TEMA DO CAPÍTULO SEGUINTE. PARA O AUTOR, A DIVISÃO DO BRASIL EM ZONEAMENTOS ECOLÓGICO-ECONÔMICOS (ZEE) PROPORCIONARIA A AGLUTINAÇÃO DE ESPAÇOS COM CONDIÇÕES ECOSISTÊMICAS E SOCIOECONÔMICAS HOMOGÊNEAS.

NO OITAVO CAPÍTULO, O AUTOR REALÇA A PROPOSTA ESTRATÉGICA DE DESENVOLVIMENTO PARA O BRASIL RURAL A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE TODAS AS CONSIDERAÇÕES FEITAS NO TEXTO. E, NO ÚLTIMO, APRESENTA UM PROJETO DE LEI QUE PODERIA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO RURAL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI.

FINALIZANDO, A OBRA DE JOSÉ ELI DA VEIGA FAZ UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS LIGADOS AO CAMPO, E, AO MESMO TEMPO, TENTA TRAÇAR UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA O MESMO. PORTANTO, FICA A LIÇÃO DE QUE É MUITO IMPORTANTE ESTUDAR E DISCUTIR AS IDÉIAS QUE RETRATAM O MEIO RURAL BRASILEIRO, CONSIDERANDO AS TRANSFORMAÇÕES POR QUE VEM PASSANDO.